

# PRODUÇÃO E CONSUMO DE CERÂMICA NA CIDADE DO PORTO NA ANTIGUIDADE:

## UMA INTRODUÇÃO A PARTIR DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO CERPOR

ANTÓNIO MANUEL S. P. SILVA\*

**Resumo:** O texto discute a produção científica resultante da atividade arqueológica na cidade do Porto nas últimas décadas, com destaque para os ensaios sobre a cerâmica exumada nas escavações. Conclui que o evidente défice de publicação reflete-se igualmente nos estudos cerâmicos, especialmente os relacionados com os conjuntos romanos e proto-históricos.

Para minimizar esta lacuna de produção científica, foi desenhado o projeto de investigação CERPOR, financiado pelo CITCEM, que articula docentes e alunos de pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto com arqueólogos do Município e de empresas de arqueologia. Com uma dimensão formativa e de estímulo à produção de novos conhecimentos, recorrendo a diversas técnicas arqueométricas e ao desenvolvimento de uma base de dados aberta, o CERPOR pretende abrir uma prática de investigação colaborativa regular sobre a cerâmica arqueológica da cidade.

**Palavras-chave:** Porto; Cerâmica arqueológica; Investigação colaborativa.

**Abstract:** The text discusses the scientific production resulting from archaeological activity in the city of Oporto in recent decades, with a focus on essays on the ceramics exhumed in excavations. The result is that the evident lack of publications is also reflected in ceramic studies, especially those related to Roman and Protohistoric assemblages.

To minimise this gap in scientific production, a CERPOR research project was designed, funded by CITCEM. This project brings together professors and postgraduate students from the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto with archaeologists from the municipality and archaeological companies. With an educational dimension and stimulating the production of new knowledge, using various archaeometric techniques and the development of an open database, CERPOR aims to open up a practice of regular collaborative research into the city's archaeological ceramics.

**Keywords:** Oporto; Archaeological ceramics; Collaborative research.

## INTRODUÇÃO

O tema deste ensaio é a cerâmica, designadamente a de uso doméstico, armazenamento ou transporte, excluindo os materiais cerâmicos de construção, como telhas, tijolos ou azulejos. No título poderíamos ter agrupado as questões relativas à cerâmica sob a simples expressão «circulação», mas preferimos o seu desdobramento em «produção e consumo», para não deixar de fora da equação a circunstância segura — pelo menos em certas épocas — de na cidade terem laborado oleiros e fabricantes de louça a escala diversa.

---

\* Câmara Municipal do Porto. Investigador integrado do CITCEM (unidade de I&D 4059 da FCT; UIDB/04059; DOI institucional: <https://doi.org/10.54499/UIDB/04059/2020>). Email: [antoniomanuelsilva@cm-porto.pt](mailto:antoniomanuelsilva@cm-porto.pt). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2403-4737>.

Privilegiámos a cerâmica da Antiguidade, termo usado na aceção convencional do período clássico, correspondente ao da conquista deste território por Roma, e dos séculos proto-históricos imediatamente anteriores; muito embora, para tornar o texto de utilidade para outros interesses, tenhamos alargado o âmbito cronológico dos estudos cerâmicos, ainda que referidos de forma sumária.

Por fim, somando já a arqueologia portuense alguns milhares de intervenções nas últimas quatro décadas, entendemos oportuno fazer um pequeno balanço sobre a produção de conhecimento, publicado, decorrente deste grande investimento financeiro, procedente tanto de entidades públicas como, em muito maior proporção, de entidades privadas.

## 1. A ATIVIDADE ARQUEOLÓGICA NO PORTO: ESCAVAÇÕES E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

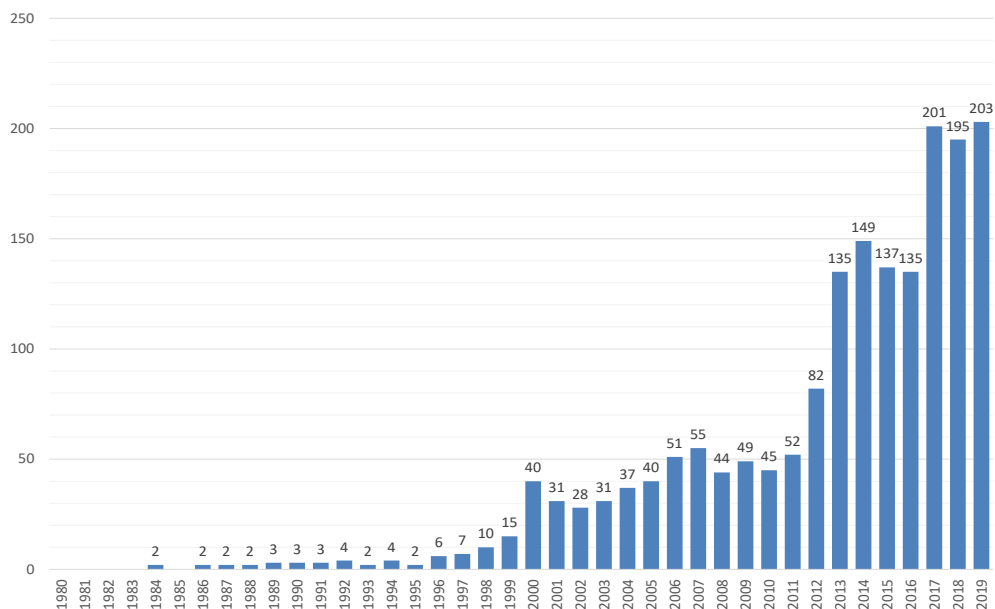
Remonta à década de 1980 a arqueologia científica na cidade do Porto, no sentido de uma prática metodologicamente enquadrada pela evolução dos princípios da disciplina, mormente quanto à aplicação de critérios estratigráficos e contextuais nas escavações. Aliás, são raras e mal documentadas as escavações anteriores àquele período, como sucedeu com os trabalhos de Mendes Correia no Largo do Corpo da Guarda (Correia 1932, pp. 43, 45, 52; Correia 1935, pp. 53-54 e est. XI), os de Russell Cortez nas Areias Altas (1952), as recolhas de materiais por ocasião da abertura da Avenida Afonso Henriques (Ferreira 1959; Barroca 1984, pp. 24-25) ou outras pesquisas pontuais. Reunida toda a informação, contabilizar-se-ão uma dúzia de páginas, se tanto, pouco esclarecedoras quer dos métodos quer dos resultados e achados, sendo particularmente imprecisas as referências a objetos cerâmicos.

A partir dos anos 80 ocorrem diversos trabalhos arqueológicos, começando pelos da Praça da Ribeira (Silva 1984), seguidos da importante intervenção na Rua de D. Hugo, n.º 5, fundadora da arqueologia urbana no Porto (Real et al. 1985-1986; Real e Osório 1993; Silva 2000a), das escavações no Castelo da Foz (Osório 1993; Osório 1994) e do grande projeto da Casa do Infante (Real et al. 2015, com bibliografia), este de crucial relevância para os estudos cerâmicos, como veremos.

Nas décadas de 1980-1990, no Porto como em outras cidades do país, por impulso dos serviços de arqueologia municipais e beneficiando de um novo quadro legal de salvaguarda patrimonial<sup>1</sup>, a prática arqueológica começou a generalizar-se e a ser entendida numa perspetiva de conjunto, enquanto «arqueologia urbana» desenvolvida de forma mais sistemática e, por vezes, enquadrada por uma visão histórica mais integrada (Silva 2021a, pp. 118-129; Silva [no prelo]). No que respeita ao Porto, até aos finais do século, o número de trabalhos arqueológicos realizados em cada ano não chegava sequer à dezena, mas a partir de 1998-1999, acompanhando o *boom* verificado a nível

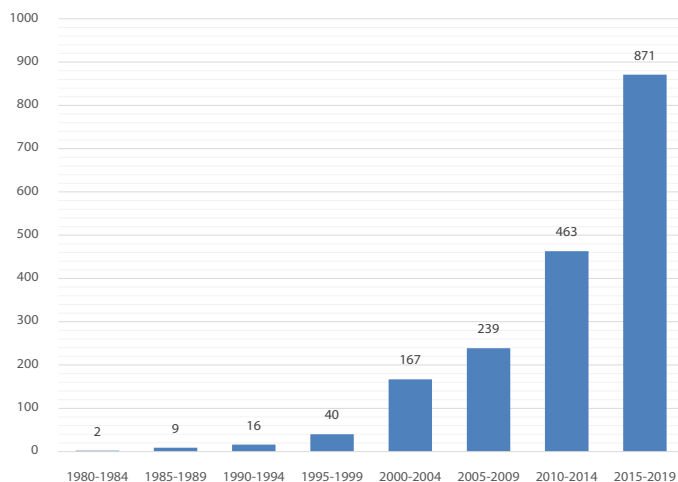
---

<sup>1</sup> Veja-se Silva 2021a, pp. 119-121 para enquadramento geral, com bibliografia.



**Fig. 1.** Pedidos de autorização de trabalhos arqueológicos aprovados para o concelho do Porto (1980-2019)

Fonte: Direção-Geral do Património Cultural (Silva 2021a, p. 151)



**Fig. 2.** Pedidos de autorização de trabalhos arqueológicos aprovados para o concelho do Porto (1980-2019), agrupados por quinquénios

Fonte: Direção-Geral do Património Cultural (Silva 2021a, p. 154)

nacional, o volume de intervenções aumentou exponencialmente, passando para várias dezenas e, nos últimos tempos, mais de duas centenas em cada ano (Figs. 1 e 2), para tal contribuindo também a evolução da cartografia arqueológica e as medidas de salvaguarda previstas nos Planos Diretores Municipais de 2006 e 2021 (Silva 2006a; Silva 2010; Gomes et al. 2023; Gomes et al. 2024).

Porém, por razões diversas que aqui não podem desenvolver-se, o modelo, as condições e o enquadramento da prática arqueológica comercial, responsável pela quase totalidade das intervenções feitas no Porto e no país, dificultam significativamente o estudo e a publicação dos resultados das escavações, acompanhamentos arqueológicos de obra e respetivos conjuntos artefactuais. Entre outros fatores, o subfinanciamento dos trabalhos, por força da concorrência, levou à quase generalização de uma arqueologia *low-cost* (Almeida e Neves 2006), a qual, na larga maioria dos casos, encerra os trabalhos com a execução, não raro minimalista, dos relatórios legalmente exigidos (Silva 2021a, pp. 125-129). A diversidade dos profissionais envolvidos, a maior parte em regime laboral precário, e a constante pressão provocada pelos sucessivos trabalhos de campo, raramente permitem que os arqueólogos disponham de tempo e condições para elaborar os estudos de caso ou as sínteses que muitas vezes almejam, não obstante a vontade que possam manifestar algumas das empresas no estudo ou, pelo menos, na notícia dos principais resultados das intervenções<sup>2</sup>.

Tal défice de publicação<sup>3</sup> é notório em relação aos trabalhos arqueológicos realizados no Porto, que certamente se contabilizarão já em número superior a três milhares apenas no presente século, enquanto as intervenções publicadas, quase sempre de forma parcial e raramente incluindo o respetivo espólio, não ultrapassarão umas quatro dezenas de textos.

## 2. O ESTUDO DA CERÂMICA ARQUEOLÓGICA: LACUNAS E DESAFIOS

Se é escassa a difusão, em registo científico, dos resultados das intervenções arqueológicas feitas no Porto, são também muito reduzidos o estudo e a publicação dos conjuntos cerâmicos delas procedentes, quase sempre limitados a peças avulsas ou materiais seletos, sendo rara a inclusão de desenhos das formas ou o uso de metodologias quantitativas<sup>4</sup>.

Assim, rapidamente se elencam os estudos disponíveis. Entre os resultados de uma escavação na Rua de D. Hugo, com especial atenção na Idade do Ferro (Marçal 2018), dedicam-se algumas páginas às cerâmicas daquela cronologia, com ilustração por

---

<sup>2</sup> A circunstância, muito louvável, de algumas das empresas de prestação de serviços em arqueologia terem linhas editoriais (<https://www.nia-era.org/publicacoes>), boletins informativos (<https://www.arqueologiaepatrimonio.pt/artefactus>) ou dos seus arqueólogos colaborarem, com alguma regularidade, em revistas de apreciável circulação, não ilude o enorme défice de publicação que resulta da arqueologia de salvaguarda em Portugal (Bugalhão 2011, pp. 22-24).

<sup>3</sup> Não consideramos como publicação formal os relatórios técnicos das intervenções, os quais, podendo naturalmente ser usados como fonte bibliográfica, são, geralmente, de acessibilidade limitada, uma vez que não se encontram, sequer, disponíveis em linha. Do mesmo modo, não referimos neste texto as pequenas notas de divulgação sobre peças cerâmicas, extremamente genéricas, incluídas nos três cadernos Reservatório, editados por ocasião da abertura daquele polo do Museu do Porto (2021), bem como a série de desdobráveis *Peça do Mês*, muitos deles relacionados com objetos cerâmicos, editados pelo Arquivo Histórico Municipal/Casa do Infante entre 2011 e 2017, ainda que estes constituam fichas de catálogo bastante completas.

<sup>4</sup> Na linha da nota anterior, devemos ressaltar que alguns relatórios técnicos incluem, senão um estudo propriamente dito, pelo menos tabelas de caracterização e quantificação da cerâmica por grandes grupos crono-tipológicos.

desenho e fotografia. Uma escavação feita num imóvel da Rua de Mouzinho da Silveira, por sua vez, deu azo a um artigo monográfico com o estudo de cerâmicas desde os tempos romanos até à época moderna (Almeida e Almeida 2002). No que respeita à cerâmica de época romana, ainda que ocorram descrições gerais em certos trabalhos, podemos convocar apenas uma publicação sobre ânforas, incluindo as peças recolhidas na escavação do antigo aljube eclesiástico do Porto (Morais 2013), uma ficha de catálogo (Real 2000) e, mais recentemente, uma abordagem à cerâmica tardo-antiga da Rua de D. Hugo, 5 (Veloso 2020) e o estudo do enchimento de um poço, de cronologia análoga, da Casa do Infante (Veloso et al. 2023). As cerâmicas do período medieval encontram-se ainda mais escassamente documentadas, salvo alguma ilustração em catálogos de exposições (Osório, Ribeiro e Silva 2024) e uma tentativa recente de inventariação para a área interior da cerca românica (Osório, Ribeiro e Silva [em prep.]).

Bem mais numerosas são as publicações respeitantes aos grupos cerâmicos das épocas moderna e contemporânea, destacando-se os trabalhos decorrentes do projeto da Casa do Infante (Real et al. 1995; Barreira, Gomes e Teixeira 1997; Barreira, Gomes e Teixeira 1998), intervenção aliás pioneira na metodologia de quantificação cerâmica (Teixeira e Gomes 1998, além dos anteriores) e na aplicação de técnicas arqueométricas (Castro 2001; Castro, Gomes e Teixeira 2003). Ainda relativamente aos materiais da Casa do Infante, sublinhem-se os ensaios sobre a faiança portuguesa (Sá 2012; Sá 2016; Oliveira 2013; Oliveira e Silva 2013) ou um estudo pioneiro de cachimbos de caulino (Pereira 2003).

Outros trabalhos sobre a cerâmica moderna e contemporânea, à escala da cidade, dizem respeito a produções importadas (Gomes et al. 2004; Silva 2006b), cerâmicas vidradas (Osório e Silva 1998), louça comum de cozinha (Gomes 1999), olaria vermelha (Silva e Ribeiro 2005; Gomes et al. 2018), louça preta (Ribeiro e Silva 2008-2010), faianças (Gomes, Teixeira e Sá 2001; Gomes e Botelho 2001; Botelho 2012) e porcelana chinesa (Guimarães 2006). No tocante ao espólio de intervenções específicas, publicaram-se ainda contextos domésticos (Argüello Menéndez 2007), monásticos (Rocha 2019) ou de oficinas (Martins e Abranches 2011; Serdoura 2019) e fábricas de produção cerâmica (Ribeiro e Silva 2008; Barbosa 2017).

Como se vê deste elenco bibliográfico, que julgamos bastante completo, se tem existido significativo investimento de estudo nos grupos cerâmicos das épocas moderna e contemporânea, outro tanto não pode dizer-se sobre as produções medievais e anteriores, com escassos ensaios publicados. Esta realidade constituiu uma das principais motivações para o projeto de investigação que aqui se apresenta.

### 3. O PROJETO CERPOR, UM PONTO DE PARTIDA

Em resultado desta avaliação, entendeu-se oportuno desenhar um projeto de investigação que lançasse as bases de um estudo mais ou menos sistemático das cerâmicas arqueológicas da cidade. Como premissa principal considerámos que um projeto desta

natureza teria de assumir uma dimensão colaborativa e cooperativa, tanto pela sua abrangência, espacial e cronológica, como pela natureza dos agentes envolvidos: a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, através do CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória; o Município do Porto, através de arqueólogos da autarquia, e os agentes que, desde há duas décadas, assumiram a execução das intervenções arqueológicas, as empresas e praticantes liberais de arqueologia. A articulação destas três entidades merece explicação.

A presença da FLUP explica-se com naturalidade, por ser atualmente a única escola de arqueologia da cidade, acompanhando as suas responsabilidades formativas, a nível de primeiro, segundo e terceiro ciclos, dos necessários imperativos de investigação, seja diretamente por parte dos seus docentes seja pela incumbência de orientação de dissertações e outros trabalhos académicos. Curiosamente, deve notar-se, não existe particular tradição de investimento científico de docentes da FLUP em pesquisas diretas sobre a cidade do Porto no domínio estrito da arqueologia, com exceções de colaboração de docentes em obras coletivas, com utilização de alguma informação arqueológica (Silva 1994; Carvalho, Guimarães e Barroca 1996), ou mesmo de codireção de trabalhos arqueológicos mas no âmbito da prática empresarial, não académica (Almeida e Almeida 2002). Os raros casos que associaram a direção científica de docentes universitários com a colaboração dos seus alunos nos trabalhos de campo são antigos e não tiveram continuidade.

Os serviços municipais de arqueologia do Porto possuem uma longa tradição de gestão e conhecimento sobre o passado da cidade. Com origens na década de 1980, constituindo uma das mais antigas unidades de arqueologia urbana do país (Silva e Osório 1993; Osório e Silva 1994; Silva 2000b), o Gabinete de Arqueologia Urbana (GAU)<sup>5</sup> foi não apenas precursor num conjunto de metodologias de organização, inventário e prática de arqueologia de campo e de gabinete (Silva 2003; Silva 2005; Silva 2006a; Silva 2008; Osório, Silva e Félix 2011), como tem vindo a acumular um grande conhecimento sobre os contextos arqueológicos do Porto, fruto de intervenções próprias, mas, sobretudo, nas últimas décadas, do acompanhamento técnico da maior parte dos trabalhos arqueológicos feitos em regime empresarial.

Ainda que o antigo GAU e o serviço que lhe sucedeu tenham produzido, através dos seus arqueólogos, diversos trabalhos de investigação, as suas funções colocam-se especialmente ao nível da salvaguarda, do inventário e da conservação do património arqueológico, pelo que a oportunidade de um programa mais sistemático de pesquisa foi naturalmente bem acolhida. O ensejo para o lançamento do projeto CERPOR surgiu da abertura de uma candidatura por parte do CITCEM para financiamento de projetos exploratórios, o que levou à parceria que agora descrevemos.

---

<sup>5</sup> Entretanto objeto de remodelações orgânicas desde 2008-2009 e presentemente identificado como «serviço de arqueologia», funcionalmente integrado no Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural.

Um terceiro vértice do programa colaborativo teria sempre de ser constituído pelos principais agentes, do ponto de vista da execução, da arqueologia na cidade — as empresas e praticantes liberais de prestação de serviços, que desde a viragem do milénio assumem a quase totalidade das intervenções arqueológicas, como se disse (Silva 2021a, pp. 124-129). Ainda que muitas das empresas atualmente no terreno, em número superior a duas dezenas, tenham como propósito o estudo e a publicação dos resultados das suas intervenções, na verdade, pelas razões apontadas, tal desiderato só ocasionalmente pode lograr-se. Não obstante, o envolvimento deste setor é indispensável para a autorização e cedência de materiais cerâmicos para estudo no âmbito do CERPOR, situação para a qual, devemos salientar, tem sempre existido a maior abertura e vontade de colaboração por parte daqueles profissionais.

Nesta linha, aproveitando a abertura de candidaturas a financiamento por parte do CITCEM, em finais de 2021, mereceu aprovação daquele centro o projeto CERPOR — *Mil anos de Cerâmica na Cidade do Porto: Importação e produção de cerâmica na construção da paisagem urbana do Porto (500 a. C. a 500 d. C.)*, contemplado com um financiamento de 20 000 euros. Originalmente desenhado para desenvolver-se no período de junho de 2022 a agosto de 2023, acabou por ter o seu início apenas em outubro de 2022, tendo sido depois prolongado, com a devida aprovação do CITCEM, até ao final de 2024<sup>6</sup>.

Com uma equipa de investigação composta por nove elementos, essencialmente docentes da FLUP e arqueólogos do Município do Porto, na sua maioria membros do CITCEM<sup>7</sup>, o projeto CERPOR tem vindo a enquadrar, igualmente, alguns estudantes de 2.º ciclo da FLUP, no sentido de desenvolverem as suas dissertações no âmbito do projeto ou contando com o apoio deste, o que teve concretização desde o ano letivo de 2022-2023 e prossegue no presente ano letivo de 2024-2025, com a defesa das dissertações resultantes deste envolvimento, por ora em número de quatro.

Os propósitos do CERPOR foram definidos de acordo com duas grandes perspetivas: um conjunto de metas que constituem, de forma mais direta, os objetivos científicos da investigação, e outros, não menos importantes, que podem caracterizar-se como de natureza patrimonial, formativa, cooperativa, de inclusão e de divulgação. Entre os primeiros, sobressai o contributo do projeto para a caracterização tipológica e tecnológica das produções cerâmicas «indígenas» e importadas da área da cidade do Porto, tanto na 2.ª Idade do Ferro, como na época da colonização romana. Num quadro mais amplo, pretende-se ensaiar (1) a articulação dos dados reunidos no âmbito da urbanização do atual espaço da cidade em época romana, aprofundando a compreensão dos fenómenos de autarcia e de importação de produtos exógenos;

---

<sup>6</sup> Pelo menos no que respeita à execução financeira do apoio atribuído, uma vez que os trabalhos e a linha colaborativa certamente continuarão a partir desta data.

<sup>7</sup> Além do subscritor, integram a equipa do projeto os docentes da FLUP Andreia Arezes, Daniela Ferreira, Francisco Queiroga, Rui Morais e Teresa Soeiro (aposentada), Laura Sousa e Manuela Ribeiro (DMGPC-CMP) e João Veloso, bolseiro de doutoramento na FCSH-NOVA.

e, por outro lado, (2) o cruzamento dessas informações com o quadro regional de povoamento entre a 2.<sup>a</sup> Idade do Ferro e a época romana, recorrendo, sempre que possível, à comparação com dados de outras estações arqueológicas com ocupação desta época, como é o caso, por exemplo, dos sítios de Guifões (Matosinhos), Alvarelos (Trofa), Monte Mozinho (Penafiel), Castelo de Gaia ou Crestuma (Vila Nova de Gaia), estações arqueológicas onde diversos membros da equipa de investigação têm vindo a desenvolver continuado trabalho de pesquisa<sup>8</sup>.

No segundo bloco de objetivos deste projeto buscou-se, globalmente, valorizar o espólio arqueológico cerâmico — tantas vezes depreciado e considerado como redundante e de pouco interesse patrimonial<sup>9</sup> — potenciando a sua conservação, exibição museológica e conhecimento por parte de estudiosos e do público em geral; contribuir para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação da área da arqueologia, bem como de investigadores e arqueólogos profissionais, atualizando conhecimentos, metodologias e abordagens inovadoras; e lançar as bases de uma rede cooperativa de conhecimento e inovação, nomeadamente entre os serviços municipais de arqueologia e museus do Porto, os arqueólogos e empresas de arqueologia ativos na cidade, a FLUP e outros centros de investigação e entidades chamadas a colaborar.

Deste modo, os trabalhos do projeto agruparam-se em quatro componentes, um de formação teórico-prática, outro respeitante à análise e estudo de conjuntos cerâmicos selecionados, um relativo a estudos arqueométricos e ainda, naturalmente, os aspetos atinentes à discussão e difusão dos resultados. O primeiro componente foi concretizado através de um pequeno curso de introdução ao desenho de cerâmica arqueológica, com 42 horas, que envolveu membros do projeto e alunos de arqueologia da FLUP<sup>10</sup>, um *workshop* sobre a técnica de cromatografia gasosa aplicada a resíduos de vasilhas arqueológicas<sup>11</sup> e outros dois sobre organização de dados em arqueologia<sup>12</sup>. Alguns conjuntos cerâmicos da cidade e da região têm estado em análise ou encontram-se disponíveis para estudo, tanto no âmbito de dissertações de mestrado, como na

---

<sup>8</sup> Não é viável, pela sua extensão, incluir a bibliografia respetiva, mas bastará breve pesquisa em linha sobre os sítios ou os investigadores da equipa para entender-se as virtualidades das aproximações que esta visão comparativa poderá proporcionar.

<sup>9</sup> Na verdade, a questão dos depósitos arqueológicos tem ganho importância no debate sobre gestão do património arqueológico, considerando as ingentes massas de «espólio» (assim se designam, convencionalmente, os artefactos móveis — fragmentos de cerâmica ou vidro, metais, objetos em pedra e outros *itens* — procedentes dos trabalhos arqueológicos) que decorrem das intervenções urbanas e outras de grande amplitude. Quer os custos de armazenamento quer as possibilidades da sua rentabilização cultural ou hipótese de descarte têm estado em discussão. Para uma aproximação à situação portuguesa, com referência para outros estudos, vejam-se Silva 2016; Silva 2019 e Silva 2021b.

<sup>10</sup> Ação orientada por Rui Oliveira (licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela ESBAp), com o apoio de uma aluna do Mestrado em Arqueologia, Rita d’Alte, com formação em desenho arqueológico no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa (Braga).

<sup>11</sup> Ação orientada por César Oliveira, do Laboratório Hércules/In2Past, Universidade de Évora, a quem estamos gratos pela graciosa colaboração.

<sup>12</sup> Ações orientadas por Vera Moitinho de Almeida e Luís Trigo, do CODA – Centre for Digital Culture and Innovation, unidade funcional focada nas Humanidades Digitais (HD) da FLUP, investigadores aos quais agradecemos a generosa colaboração com o projeto. O CODA encontra-se também a colaborar com o CERPOR no desenho da Base de Dados de Cerâmica Antiga, que entrará proximamente em fase de testes.

preparação de outros trabalhos, recolhendo-se, por esta via, data sets para alimentar a base que se encontra em preparação. Os estudos arqueométricos em curso, englobando a análise química de pastas cerâmicas por fluorescência de raios X (XRF) e a cromatografia gasosa para a determinação de conteúdos, abrem novas dimensões para a consideração das proveniências e usos dos recipientes cerâmicos antigos.

Assim, no geral, o projeto CERPOR visa fomentar a produção de estudos sobre a cerâmica antiga exumada nas intervenções arqueológicas do Porto, a publicar em congressos<sup>13</sup>, revistas de referência e através de uma monografia final do projeto, que resultará, em grande medida, dos 14 trabalhos apresentados ao colóquio *Cerâmica Castreja na Região do Porto* (Porto, 22-23 novembro 2024). Por sua vez, a base de dados de cerâmica antiga, de acesso livre e construção cooperativa, poderá servir de coleção de referência para a classificação e datação dos contextos cerâmicos da cidade. Com estes contributos, que seguramente marcarão um excecional desenvolvimento e animação dos estudos de cerâmica antiga na região portuense, pretende-se fomentar novas dinâmicas colaborativas entre os arqueólogos e outros especialistas, assentes nas dimensões inter e transdisciplinar e na articulação entre todos os agentes convocados, designadamente da academia, da administração e do setor empresarial, contribuindo também para uma formação mais abrangente dos estudantes de arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Carlos A. B. de, e Pedro M. B. de ALMEIDA, 2002. Vestígios romanos encontrados na Rua Mouzinho da Silveira – Porto. *Portvgalia* [Em linha]. Porto, Nova Série, 23, 155-184 [consult. 2025-04-30]. ISSN Dig. 2183-3516. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/8119>.
- ALMEIDA, Miguel, e Maria João NEVES, 2006. A Arqueologia Low-cost: fatalidade nacional ou opção de classe? *Al-Madan*. Almada, 2.ª Série, (14), 86-91. ISSN 0871-066X.
- ARGÜELLO MENÉNDEZ, José J., 2007. *Conjunto cerâmico da Rua do Rosário 73-75 da cidade do Porto*. Porto: Vessants Arqueologia i Cultura. ISBN 978-84-936115-5-2.
- BARBOSA, Liliana, 2017. Fábrica de Louça de Massarelos (Porto). Breve olhar sobre as produções de uma unidade industrial pioneira em Portugal. Em: Eduarda VIEIRA, e José Manuel L. CORDEIRO, eds. *II Congresso Internacional sobre Património Industrial – Património, Museus e Turismo Industrial: uma oportunidade para o século XXI*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, pp. 697-708. ISBN 978-989-20-7252-4.
- BARREIRA, Paula, Paulo Dordio GOMES, e Ricardo TEIXEIRA, 1998. 200 anos de cerâmica na Casa do Infante: do séc. XVI a meados do séc. XVIII. Em: João M. DIOGO, e Hélder ABRAÇOS, coord. *Actas das 2.ªs Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-medieval*. Tondela: Câmara Municipal, pp. 145-184.
- BARREIRA, Paula, Paulo Dordio GOMES, e Ricardo TEIXEIRA, 1997. A presença da louça preta no mercado do Porto (sécs. XVI a XVIII): uma amostragem a partir do estudo das cerâmicas arqueológicas da Casa do Infante. Em: Isabel M. FERNANDES, e Ricardo TEIXEIRA, coord. *A louça preta em Portugal: olhares cruzados*. Porto: CRAT, pp. 87-93. ISBN 972-9419-21-3.

<sup>13</sup> Por exemplo, ao VII Congresso da SECAH (Lisboa, maio de 2024) foram apresentados quatro trabalhos por parte de investigadores do CERPOR, a publicar nas respetivas atas.

- BARROCA, Mário J., 1984. As escavações de Mendes Correia na Cividade (1932) e as origens da cidade do Porto. *Arqueologia*. Porto, (10), 21-29.
- BOTELHO, Iva T., 2012. Uma taça de porcelana branca e uma asa de grés na «Arca de Mijavelhas»: história e estórias reveladas pela construção da Estação do Campo 24 de Agosto do Metro do Porto. Em: André TEIXEIRA, e José A. BETTENCOURT, coord. *Velhos e Novos Mundos: estudos de arqueologia moderna*. Lisboa: CHAM. pp. 245-254. Coleção ArqueoArte, 1. ISBN 978-989-8492-18-0.
- BUGALHÃO, Jacinta, 2011. A Arqueologia Portuguesa nas últimas décadas. *Arqueologia & História*. Lisboa, **60-61**, 19-43. ISSN 0871-2735.
- CARVALHO, Teresa P., Carlos GUIMARÃES, e Mário J. BARROCA, 1996. *Bairro da Sé do Porto. Contributo para a sua caracterização histórica*. Porto: Câmara Municipal.
- CASTRO, Fernando, 2001. Caracterização química e microestrutural de faianças portuguesas. Em: MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS, coord. *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*. Porto: Museu Nacional Soares dos Reis, pp. 169-177. ISBN 972-776-098-8.
- CASTRO, Fernando, Paulo Dordio GOMES, e Ricardo TEIXEIRA, 2003. 200 anos de cerâmica na Casa do Infante – Porto (século XVI a meados do século XVIII): identificação visual e química dos fabricos. Em: Hêlder ABRAÇOS, e João M. DIOGO, coord. *Actas das 3.<sup>as</sup> Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo*. Tondela: Câmara Municipal, pp. 223-230.
- CORREIA, António A. Mendes, 1935. *As Origens da cidade do Porto (Cale, Portucale e Pôrto)*. 2.<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Porto: Fernando Machado & C.<sup>a</sup>.
- CORREIA, António A. Mendes, 1932. *As Origens da cidade do Pôrto*. Vila Nova de Gaia: Edições Pátria.
- CORTEZ, Fernando A. Russell, 1952. Contributo para o estudo do Neolítico de Portugal. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto, **13**(3-4), 193-257.
- FERREIRA, J. A. Pinto, 1959. Arqueologia portuense. Novos achados arqueológicos na Avenida de D. Afonso Henriques, quando do seu rompimento em 1950-1954. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*. Porto, **22**(1-2), 369-370. ISSN 0870-0478.
- GOMES, Luís F, e Iva T. BOTELHO, 2001. Faianças do séc. XVII num Arrabalde do Porto [...]. Em: MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS, coord. *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*. Porto: Museu Nacional Soares dos Reis, pp. 148-149. ISBN 972-776-098-8.
- GOMES, Paulo Dordio, 1999. Louça de cozinha de época moderna descoberta em escavações arqueológicas no Porto. Em: Joel CLETO, e José M. VARELA, coord. *Actas do IV Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos*. Matosinhos: Câmara Municipal, pp. 46-51. ISBN 972-9143-31-5.
- GOMES, Paulo Dordio, et al., 2018. Louça vermelha de Aveiro e de Ovar: ensaio de uma síntese atualizada. Em: António FRANÇA, Gabriel PEREIRA, e Raquel ELVAS, coord. 3.7. *Olaria de Ovar – Catálogo da Exposição*. Ovar: Câmara Municipal, pp. 5-43. ISBN 978-972-8174-46-0.
- GOMES, Paulo Dordio, et al., 2004. Cerâmicas tardo-medievais e modernas de importação na cidade do Porto: primeira notícia. *Olaria. Estudos arqueológicos, históricos e etnológicos*. Barcelos, (3), 89-96. ISSN 0873-3198.
- GOMES, Paulo Dordio, Ricardo TEIXEIRA, e Anabela SÁ, 2001. Faianças do Porto e Gaia: o recente contributo da arqueologia. Em: MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS, coord. *Itinerário da Faiança do Porto e Gaia*. Porto: Museu Nacional Soares dos Reis, pp. 117-164. ISBN 972-776-098-8.
- GOMES, Sérgio, et al., 2024. A Carta de Património Arqueológico do PDM do Porto: possibilidades e limites de uma cartografia da memória e mutabilidade da cidade. Parte II — Para além do centro histórico. *Portvgalia* [Em linha]. Porto. Nova Série, **45**, 33-60 [consult. 2025-04-30]. ISSN Digital 2183-3516. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/09714290/port45a4>.

- GOMES, Sérgio, et al., 2023. A Carta de Património Arqueológico do PDM do Porto: possibilidades e limites de uma cartografia da memória e mutabilidade da cidade. Parte I — centro histórico e áreas adjacentes. *Portvgalia* [Em linha]. Porto. Nova Série, **44**, 51-76 [consult. 2025-04-30]. ISSN Digital 2183-3516. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Port/article/view/13474/12162>. DOI: <https://doi-org/10.21747/09714290/port/44a3>.
- GUIMARÃES, Joaquim A. G., 2006. Porcelanas chinesas encontradas em contexto arqueológico na região do Porto. Em: Ana M. AMARO, Dora MARTINS, e Raquel ENGENHEIRO, coord. *Estudos sobre a China VIII*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, vol. 2, pp. 639-670. ISBN 972-8726-63-5.
- MARÇAL, Helena, 2018. Vestígios da ocupação castreja na Rua de D. Hugo, Porto. Em: Noelia HERNÁNDEZ GUTIÉRREZ, Javier LARRAZABAL GALARZA, e Rodrigo PORTERO HERNÁNDEZ, coord. *Arqueología en el Valle del Duero: del Paleolítico a la Edad Media*. Valladolid: Glyphos Publicaciones, pp. 315-326. *Investigaciones Arqueológicas en el Vale del Duero: del Paleolítico a la Edad Media*, 6. ISBN 978-84-947952-1-3.
- MARTINS, Carla M. B., e Paula B. ABRANCHES, 2011. Memória (i)material da Praça do Infante, Porto. *CEM – Cultura, Espaço & Memória* [Em linha]. Porto, (2), 95-119 [consult. 2025-04-30]. ISSN 2182-1097. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/4849/4531>.
- MORAIS, Rui, 2013. *Durius* e Leça: dois percursos de um mesmo itinerário — problemáticas em torno das ânforas Haltern 70. *Portvgalia* [Em linha]. Porto, Nova Série, **34**, 101-36 [consult. 2025-04-30]. ISSN Digital 2183-3516. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Port/article/view/3565>.
- OLIVEIRA, José M. M. da Costa, 2013. *Faianças portuguesas da Casa do Infante, Porto (dos finais do século XVI a meados do século XVII)*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.
- OLIVEIRA, José M. M. da Costa, e António Manuel S. P SILVA, 2013. Plate. Vila Nova workshops (1610-1660) [ficha de catálogo]. Em: Mário V. GOMES, e Tânia M. CASIMIRO, eds. *On the World's Routes. Portuguese Faience (16<sup>th</sup>-18<sup>th</sup> centuries)*. Lisboa: Instituto de Arqueologia e Paleociências, Universidade NOVA de Lisboa, p. 51. ISBN 978-847956-127-7.
- OSÓRIO, Maria Isabel P., 1994. A intervenção arqueológica no Castelo de São João da Foz: novos elementos para a reconstituição dos espaços. Em: Francisco PAULINO, coord. *A arquitectura militar na expansão portuguesa* [catálogo]. Porto: Comissão Nacional Comemoração Descobrimientos Portugueses, Infante 94, pp. 71-80. ISBN 972-95871-9-1.
- OSÓRIO, Maria Isabel, 1993. Um lugar na cidade — S. João da Foz. Em: Maria Isabel P. OSÓRIO, coord. *O Porto das Mil Idades: Arqueologia na Cidade*. Porto: Câmara Municipal, pp. 25-34.
- OSÓRIO, Maria Isabel P., António Manuel S. P SILVA, 1998. Cerâmicas vidradas da época moderna no Porto. Contribuição para o seu estudo. Em: João M. DIOGO, e Hélder ABRAÇOS, coord. *Actas das 2.<sup>as</sup> Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-medieval*. Tondela: Câmara Municipal, pp. 283-314.
- OSÓRIO, Maria Isabel P., e António Manuel S. P SILVA, 1994. Intervenção arqueológica municipal no Porto — resultados, problemas e potencialidades. *Bracara Augusta*. Braga, **45**(97), 87-102. ISBN 972-9169-14-4.
- OSÓRIO, Maria Isabel P., António Manuel S. P SILVA, e Orquídea FÉLIX, 2011. Gestão do território e sistemas de informação para o património cultural – a aplicação *Locvs*. Em: Maria José de ALMEIDA, e António CARVALHO, eds. *Actas do Encontro Arqueologia e Autarquias*. Cascais: Câmara Municipal, pp. 375-398. ISBN 978-972-637-243-1.
- OSÓRIO, Maria Isabel P., Manuela C. S. RIBEIRO, e António Manuel S. P SILVA, [em prep.]. Urbanismo e arqueologia do Porto em tempos de D. Hugo. Em: António Manuel S. P SILVA, e Luís Carlos AMARAL, eds. *900 Anos do Foral do Porto*. Porto: CITCEM; Câmara Municipal.

- OSÓRIO, Maria Isabel P., Manuela C. S. RIBEIRO, e António Manuel S. P. SILVA, 2024. Arqueologia na Antiga Casa da Câmara. Em: AA.VV. *A urgência da cidade: o Porto e 100 anos de Fernando Távora*. Porto: Museu e Bibliotecas do Porto; Câmara Municipal, pp. 74-87. ISBN 978-989-35723-1-3.
- PEREIRA, António L., 2003. Cachimbos Cerâmicos do século XVII da Casa do Infante (Porto). Em: Hélder ABRAÇOS, e João M. DIOGO, coord. *Actas das 3.<sup>as</sup> Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e resultados para o seu estudo*. Tondela: Câmara Municipal, pp. 253-269.
- REAL, Manuel L., 2000. Prato paleocristão. Em: *Cristo, fonte de esperança* [catálogo]. Porto: Diocese do Porto, p. 192. ISBN 972-98565-1-6.
- REAL, Manuel L., et al, 2015. A investigação científica na Casa do Infante. Em: Amândio BARROS, coord. *Os descobrimentos e as origens da convergência global*. Porto: Câmara Municipal; Associação para a Divulgação da Cultura de Língua Portuguesa, pp. 325-333. ISBN 978-972-9147-90-6.
- REAL, Manuel L., et al., 1995. Conjuntos cerâmicos da intervenção arqueológica na Casa do Infante — Porto: elementos para uma sequência longa — séculos IV-XIX. Em: *Actas das 1.<sup>as</sup> Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-medieval*. Tondela: Câmara Municipal, pp. 171-186.
- REAL, Manuel L., et al., 1985-1986. Escavações Arqueológicas no Morro da Sé. *Boletim Cultural da Câmara Municipal Porto*. Porto, 2.<sup>a</sup> Série, 3-4, 7-60. ISSN 0870-0478.
- REAL, Manuel L., e Maria Isabel P. OSÓRIO, 1993. A Cidade: lugares primeiros. Rua D. Hugo, n.º 5. Em: Maria Isabel P. OSÓRIO, coord. *O Porto das Mil Idades: Arqueologia na Cidade*. Porto: Câmara Municipal, pp. 15-24.
- RIBEIRO, Manuela C. S., e António Manuel S. P. SILVA, 2008-2010. Louça preta moderna e contemporânea de contextos arqueológicos da cidade do Porto. *Olaria. Estudos arqueológicos, históricos e etnológicos*. Barcelos, 2.<sup>a</sup> Série, (4), 174-203. ISSN 0873-3198.
- RIBEIRO, Manuela C. S., e António Manuel S. P. SILVA, 2008. Uma sondagem arqueológica na Fábrica de Cerâmica de Miragaia. Em: Margarida R. CORREIA, coord. *Fábrica de Louça de Miragaia* [catálogo]. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação, pp. 85-89. ISBN 978-972-776-374-0.
- ROCHA, Patrícia F. S., 2019. *O Espólio Cerâmico do Convento da Madre de Deus de Monchique*. Relatório de estágio para mestrado, Escola Superior de Educação – Politécnico do Porto
- SÁ, Anabela P., 2016. 17<sup>th</sup> century Portuguese Faience from some contexts in Oporto: small contribution to the development of a decorative typology. Em: Rosa V. GOMES, Tânia M. CASIMIRO, e Mário V. GOMES, eds. *Proceedings of the First International Conference of Portuguese Faience (16<sup>th</sup>-19<sup>th</sup> centuries)*. Lisboa: Instituto de Arqueologia e Paleociências da Universidade NOVA de Lisboa, pp. 199-208. ISBN 978-84-7956-158-1.
- SÁ, Anabela P., 2012. Elementos para a caracterização da faiança portuguesa do século XVII. A tipologia de Pendery aplicada à realidade da Casa do Infante (Porto). Em: André TEIXEIRA, e José A. BETTENCOURT, coord. *Velhos e Novos Mundos: estudos de arqueologia moderna*. Lisboa: CHAM. pp. 963-974. Coleção ArqueoArte, 1. ISBN 978-989-8492-18-0.
- SERDOURA, André Filipe A., 2019. *Cachimbos de caulino. A sua importância nos contextos arqueológicos (séculos XVI-XX)*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- SILVA, António Manuel S. P., [no prelo]. Arqueologia Urbana em Portugal no século XXI — a caminho de uma arqueologia das cidades? *Xelb*. Silves, (11). ISSN 0872-1319.
- SILVA, António Manuel S. P., 2021a. Cale e os Callaeci: *territórios e comunidades na foz do rio Douro entre a Proto-História e a Romanidade*. Tese de doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela.
- SILVA, António Manuel S. P., 2021b. Arqueotecas, Museus, Reservas e um *Reservatório*: a nova vida dos espólios arqueológicos. *Al-Madan*. Almada, 2.<sup>a</sup> Série, (24), 12-15. ISSN 0871-066X
- SILVA, António Manuel S. P., 2019. Os espólios arqueológicos regressaram à agenda da comunidade arqueológica. Ou não [Crónica de Arqueologia Portuguesa]. *Al-Madan*. Almada, 2.<sup>a</sup> Série, (22), 8-12. ISSN 0871-066X.

- SILVA, António Manuel S. P., 2016. Que fazer a tantos cacos? O peso dos espólios na arqueologia portuguesa. *Al-Madan*. Almada, 2.ª Série, (20), 15-19. ISSN 0871-066X.
- SILVA, António Manuel S. P., 2010. O património arqueológico nos novos Planos Directores Municipais da Região Norte. *Oppidum. Revista de Arqueologia, História e Património*. Lousada, (4), 195-216. ISSN 1646-513X.
- SILVA, António Manuel S. P., 2008. Os “Cadernos de Encargos” e a Arqueologia de Salvaguarda na cidade do Porto. *Era-Arqueologia*. Lisboa, (8), 19-26. ISSN 0874-9701.
- SILVA, António Manuel S. P., 2006a. A gestão do património arqueológico e os instrumentos de ordenamento do território. Dois casos de estudo: Porto e Arouca. Em: Carla STOCKLER, coord. *Encontros Culturais do Baixo Tâmega. Património. Actas*. Baião: Câmara Municipal, pp. 207-217. ISBN 972-99421-0-2.
- SILVA, António Manuel S. P., 2006b. Um prato italiano aparecido em Miragaia. *Portvs. Boletim de Arqueologia Portuense*. Porto, edição 11, 10. ISSN 1645-3301.
- SILVA, António Manuel S. P., 2005. O acompanhamento arqueológico de obras: uma intervenção muito própria. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa, 8(1), 459-469. ISSN 0874-2782.
- SILVA, António Manuel S. P., 2003. Duas décadas de Arqueologia Urbana na Cidade do Porto. Aspectos da Intervenção Municipal. Em: Paulo C. PINTO, coord. *Encontros do Património de Vila do Conde. Actas*. Vila do Conde: Câmara Municipal, pp. 35-49. ISBN 972-9453-68-3.
- SILVA, António Manuel S. P., 2000a. Rua D. Hugo, 5: um arqueossítio fundador. *Al-Madan*. Almada, 2.ª Série, (9), 136-137. ISSN 0871-066X.
- SILVA, António Manuel S. P., 2000b. O Gabinete de Arqueologia Urbana do Porto: notas à margem de uma experiência de intervenção patrimonial. *Al-Madan*. Almada, 2.ª Série, (9), 130-140. ISSN 0871-066X.
- SILVA, António Manuel S. P., e Maria Isabel P. OSÓRIO, 1993. Arqueologia no Porto: dos primórdios à moderna actividade municipal. Em: Maria Isabel P. OSÓRIO, coord. *O Porto das Mil Idades: Arqueologia na Cidade*. Porto: Câmara Municipal, pp. 9-14.
- SILVA, António Manuel S. P.; Manuela C. S. RIBEIRO, 2005. Bilha seiscentista. *Portvs. Boletim de Arqueologia Portuense*. Porto, edição 9, 10. ISSN 1645-3301.
- SILVA, Armando C. Ferreira da, 1994. Origens do Porto. Em: Luís Oliveira RAMOS, dir. *História do Porto*. Porto: Porto Editora, pp. 46-117. ISBN 972-0-06276-2.
- SILVA, Armando C. Ferreira da, 1984. Sondagem arqueológica na Praça da Ribeira. *Arqueologia*. Porto, (10), 72-75.
- TEIXEIRA, Ricardo; Paulo Dordio GOMES, 1998. Como pôr ordem em 500 000 fragmentos de cerâmica? Ou Discussão da metodologia de estudo da cerâmica na intervenção arqueológica da casa do Infante (Porto). *Olaria. Estudos arqueológicos, históricos e etnológicos*. Barcelos, (2), 115-124. ISBN 972-9143-31-5.
- VELOSO, João L., et al, 2023. Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto). Em: José M. ARNAUD, César NEVES, e Andrea MARTINS, coord. *Arqueologia em Portugal. 2023 – Estado da Questão* [Em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS20, IA-FLUC, pp. 801-814. [consult. 2025-04-30]. ISBN 978-972-9451-98-0. Disponível em: [https://www.museuarqueologicodocarmo.pt/publicacoes/outras\\_publicacoes/IV\\_congresso\\_actas/Artigos/G03/Artigo3.16\\_IVCongAAP.pdf](https://www.museuarqueologicodocarmo.pt/publicacoes/outras_publicacoes/IV_congresso_actas/Artigos/G03/Artigo3.16_IVCongAAP.pdf).
- VELOSO, João L., 2020. «Portucalem Castrum Novum» entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto). Em: José M. ARNAUD, César NEVES, e Andrea MARTINS, coord. *Arqueologia em Portugal 2020 – Estado da Questão* [Em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses; Porto: CITCEM, pp. 1619-1625 [consult. 2025-04-30]. ISBN CITCEM 978-989-8970-25-1. DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-8970-25-1/arqa119>.

